

**Artigo**

**Sector de serviços avança na arrecadação da energia**

<http://www.netlegis.com.br/imprimirPage.jsp?imp=/detalhesDestquesP.jsp?cod=7207&imprimir=sim>

Enquanto o recolhimento do imposto no segmento energético caiu 4,5% no setor secundário, subiu cerca de 24% no setor terciário

A arrecadação estadual com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre energia elétrica foi salva pelo setor de serviços. Isso porque, enquanto o recolhimento do imposto no segmento energético caiu 4,5% no setor secundário, de R\$ 2,65 bilhões no primeiro semestre de 2005, para R\$ 2,53 bilhões no mesmo período deste ano, o volume do ICMS com energia no setor terciário subiu cerca de 24%, de R\$ 4,8 bilhões, para R\$ 6 bilhões. Essa diferença resultou em um aumento da participação de serviços no total recolhido. Nos primeiros seis meses de 2005, o setor terciário respondia por quase 55% da arrecadação do imposto com energia, enquanto o segmento industrial tinha 35%. Já neste ano, a participação do primeiro subiu para 65%, enquanto a participação da indústria caiu para 28%.

Os dados são do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), mas não representam a totalidade do que foi arrecadado, uma vez que alguns estados não contribuíram com as informações sobre a arrecadação para os segmentos.

De qualquer forma, de acordo com o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, os números espelham as diferenças nos números. "Enquanto a indústria apresentou uma desaceleração, o setor de serviços continua em franca expansão. A arrecadação do ICMS com energia elétrica está diretamente relacionada ao faturamento e desenvolvimento dos setores que consomem energia", explica.

A coordenadora do Confaz, Lina Vieira, salienta que o setor de energia elétrica tem uma importante participação no recolhimento de tributos dos estados. "No caso do ICMS, a energia elétrica participa com uma média de 10% do total arrecadado com o imposto. O crescimento do setor terciário evitou uma possível queda na arrecadação estadual com este segmento", afirma.

Ela explica ainda que este cenário pode ser explicado pelo quadro atual da indústria e dos serviços. "Enquanto a indústria tem apresentado um crescimento baixo, o setor de serviços continua crescendo. Basta observar a quantidade de novos shoppings, supermercados, entre outros", avalia Lina.

De acordo com o consultor e ex-secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, esses números têm uma correlação direta com o Produto Interno Bruto (PIB). "A variação da atividade econômica industrial e do setor de serviços explica a arrecadação de tributos. O valor recolhido com o ICMS será maior na atividade que apresenta maior crescimento", explica.

Os dados do PIB mostram essa variação. No primeiro trimestre do ano, quando a indústria vinha apresentando bom crescimento em relação ao PIB, a arrecadação do ICMS com energia elétrica no setor secundário apresentava um aumento médio de 10%. Já no segundo trimestre, quando houve uma desaceleração da atividade industrial, o recolhimento do tributo neste setor, caiu em relação a igual período do ano passado. "A queda na participação da indústria dentro do PIB no trimestre explica essa redução no valor total do ICMS", afirma o economista chefe do Instituto de Estudos para Desenvolvimento Industrial (IEDI), Edgard Pereira.

O PIB cresceu 1,2% no segundo trimestre de 2006, em relação a igual período de 2005. O Valor Adicionado a preços básicos apresentou aumento de 1,0% e os Impostos sobre Produtos, elevação de 2,3% - principalmente em razão do desempenho das Importações de Bens e Serviços, que levaram a um aumento no volume do Imposto sobre Importação. Dentre os setores que contribuem para a geração do Valor Adicionado, o de Serviços teve o maior crescimento (1,9%), seguido pela Agropecuária (1,0%) e pela Indústria (0,5%).

#### Fontes de energia

De acordo com os analistas, a substituição da energia elétrica por outras fontes de energia no setor industrial também explica em parte essa diferença. "A indústria tem procurado diversificar as fontes de energia, principalmente após o episódio do apagão. No entanto, essa contribuição explica apenas em parte uma estagnação da arrecadação do ICMS com energia elétrica destinado ao segmento industrial", explica Pereira.